

**CENTRO PAULA SOUZA**  
**ETEC PADRE CARLOS LEÔNCIO DA SILVA**  
**ENSINO MÉDIO INTEGRADO COM HABILITAÇÃO PROFISSIONAL**  
**EM SERVIÇOS JURÍDICOS**

**O PROBLEMA DA EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS**

**Ana Paula Aparecida Radiuc Pinto 1<sup>1</sup>**

**Emanuela Do Nascimento Ferreira 2<sup>2</sup>**

**Hiany Bianca De Oliveira Longo 3<sup>3</sup>**

**Maria Eduarda Gonzaga Anselmo Gonçalves 4<sup>4</sup>**

**Mayara Monteiro Martins 5<sup>5</sup>**

**Professor Me. Francis Augusto Guimarães 6<sup>6</sup>**

**RESUMO:** O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo refletir sobre a evasão escolar, um problema que afeta de maneira significativa o sistema educacional brasileiro, sobretudo nas instituições públicas. A pesquisa analisa as principais causas desse fenômeno, que envolvem fatores sociais, políticos, econômicos, ambientais e pessoais, evidenciando como a falta de investimentos, a desvalorização das escolas e o abandono por parte das famílias e do Estado contribuem para sua expansão. Destaca-se que a evasão escolar fere diretamente o princípio constitucional do direito à educação, comprometendo não apenas o desenvolvimento individual dos estudantes, mas também o progresso social e econômico do país.

---

<sup>1</sup> Técnico em Serviços Jurídicos – Etec Padre Carlos Leôncio da Silva. ana.radiuc@etec.sp.gov.br

<sup>2</sup> Técnico em Serviços Jurídicos – Etec Padre Carlos Leôncio da Silva.  
emanuela.ferreira2@etec.sp.gov.br

<sup>3</sup> Técnico em Serviços Jurídicos – Etec Padre Carlos Leôncio da Silva. hiany.longo@etec.sp.gov.br

<sup>4</sup> Técnico em Serviços Jurídicos – Etec Padre Carlos Leôncio  
Silva.maria.goncalves244@etec.sp.gov.br

<sup>5</sup> Técnico em Serviços Jurídicos – Etec Padre Carlos Leôncio da Silva.  
mayara.martins40@etec.sp.gov.br

**PALAVRAS-CHAVE:** Evasão escolar. Escolas públicas. Constituição Federal. Educação.

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo abordar o tema evasão escolar e como ela se torna um problema crônico que afeta significativamente o sistema educacional brasileiro, especialmente nas escolas públicas. Esse fenômeno ocorre quando estudantes abandonam os estudos antes da conclusão da educação básica, comprometendo não apenas seu desenvolvimento acadêmico e profissional, mas também impactando negativamente a sociedade como um todo. A evasão escolar está relacionada a diversos fatores, como condições socioeconômicas, problemas familiares, dificuldades de aprendizagem e infraestrutura escolar inadequada.

Desse modo, este artigo visa analisar as causas da evasão escolar nas escolas públicas, bem como discutir suas consequências e possíveis soluções para mitigar esse problema. A pesquisa busca responder à seguinte questão: quais são os principais fatores que contribuem para a evasão escolar e quais medidas podem ser implementadas para reduzi-la.

A justificativa para a realização deste estudo baseia-se na necessidade de compreender melhor esse fenômeno e propor estratégias que possam ser adotadas por gestores, professores e políticos para garantir maior permanência dos alunos no ambiente escolar. Além disso, a evasão escolar compromete o desenvolvimento social e econômico do país, uma vez que impacta diretamente a formação de cidadãos qualificados para o mercado de trabalho.

## **2. PROBLEMAS DO ENSINO BRASILEIRO E A EVASÃO ESCOLAR**

Evasão escolar é o ato de deixar de frequentar as aulas, ou seja, abandonar o ensino em decorrência de qualquer motivo, já o Abandono escolar é a condição do aluno que deixa de frequentar a escola durante o andamento do ano letivo, mas, volta a se matricular no ano seguinte.

Embora os termos “abandono escolar” e “evasão escolar” sejam frequentemente usados de forma intercambiável, eles se referem a situações ligeiramente diferentes:

O abandono escolar ocorre quando um aluno deixa a escola e não retorna, muitas vezes permanentemente. Isso pode acontecer por várias razões, como as mencionadas anteriormente, e frequentemente resulta em impactos significativos na vida do estudante.

A evasão escolar, por outro lado, refere-se a casos em que um aluno falta à escola regularmente, mas continua matriculado. Isso pode acontecer devido à falta de motivação, problemas de saúde, dificuldades de aprendizado ou outras questões que levam à ausência frequente, mesmo que o aluno não tenha oficialmente abandonado a escola. Esse problema social que, infelizmente, é comum no Brasil, afeta principalmente os alunos do Ensino Médio.

“Escola é... o lugar onde se faz amigos não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos...

Escola é, sobretudo, gente, gente que trabalha, que estuda, que se alegra, se conhece, se estima.

O diretor é gente, o coordenador é gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente.” (Paulo Freire, 1989)

## **2.1 Causas da Evasão Escolar**

Falta de motivação: muitos estudantes abandonam a escola devido ao desinteresse e desmotivação. A desconexão entre o currículo escolar e suas realidades contribui para essa falta de entusiasmo.

Dificuldades financeiras: a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família é uma razão comum para o abandono. A falta de recursos financeiros dificulta conciliar trabalho e estudo.

Problemas familiares: conflitos familiares, instabilidade emocional e falta de apoio familiar podem levar ao abandono escolar. Um ambiente doméstico instável também pode afetar negativamente o desempenho acadêmico.

Bullying e problemas de relacionamento e violência escolar: o bullying e outros problemas de relacionamento podem criar um ambiente escolar hostil, levando alguns estudantes a abandonar os estudos para escapar dessas situações.

Falta de apoio educacional adequado: alunos que não recebem o suporte educacional necessário podem se sentir desencorajados e desmotivados. A falta de recursos, capacitação adequada dos professores e programas de suporte também contribuem para o abandono escolar.

Gravidez na adolescência: especialmente para as meninas, gravidezes precoces também podem ser um motivo para desistência dos estudos

Dificuldades de aprendizagem: devido à baixa aprendizagem nos anos do Ensino Fundamental e até mesmo durante a fase de alfabetização, muitos jovens chegam ao Ensino Médio sem os conhecimentos e habilidades para acompanhar essa etapa de ensino com qualidade. É importante ressaltar que tal cenário ocorre muitas vezes como uma bola de neve, em que o aluno não é alfabetizado com qualidade, por exemplo, e carrega essas dificuldades de aprendizagem ao longo de toda trajetória escolar.

As causas variam conforme o nível de ensino. Nos primeiros anos (ensino fundamental), a distância da escola associada à falta de transporte escolar, ou de quem possa levar e buscar a criança, é a principal causa. Já no ensino médio, a falta de interesse é que passa a ser uma das principais causas, a qual resulta do fato de, além do conteúdo ser exagerado, ser descontextualizado, opinião que é partilhada não só pelos alunos como pelos professores.

A situação econômica é outro fator que influencia fortemente o abandono escolar. Para ajudar os pais, que às vezes até proíbem os filhos de continuar os estudos, ou mesmo para terem certa autonomia financeira, os estudantes começam a trabalhar sem ter concluído os estudos. Há aqueles que optam por conciliar as atividades laboral e escolar, mas não conseguindo, decidem priorizar o trabalho e acabam abandonando a escola.

O aspecto social tem o seu peso nessa questão. A dificuldade para chegar à escola torna iminente a desistência de continuar os estudos. Isso é mais evidente nas

zonas rurais. Muito discutido nos últimos tempos, o bullying muitas vezes também faz os estudantes se recusarem a ir para a escola.

Efeitos da pandemia: A Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) informou em sua pesquisa recente que o ensino remoto, via internet, adotado durante a pandemia é um dos motivos para muitos alunos abandonarem os estudos. Os estudantes reclamam da falta de internet de qualidade para realizar as tarefas e assistir às aulas, além da falta de instrumentos para também os realizar, o que acabou por dificultar a aprendizagem. Mesmo com a volta às aulas presenciais, o impacto sofrido pelos estudantes durante o período em que tiveram de ficar em casa é notório. Cerca de dois milhões de crianças e adolescentes de 11 a 19 anos não retornaram às escolas, e os que vão às aulas, relatam que não conseguem acompanhar as explicações dos professores e atividades desenvolvidas.

Dificuldades financeiras: As dificuldades financeiras nas famílias brasileiras já existem há anos, sendo esperado o agravamento desse quadro no período pandêmico, quando milhares de pessoas perderam seu emprego. O aumento das despesas básicas em casa com comida e contas a pagar e até mesmo a necessidade do jovem trabalhar mais cedo são fatores desencadeados pela condição financeira em casa e levam à evasão escolar.

Falta de interesse da família pelo desempenho do aluno: A participação das famílias no desempenho estudantil é fundamental para que o aluno se sinta motivado a ir à escola. Quando não há um incentivo em casa, pode acarretar um desânimo no estudante. A família deve se comunicar tanto com o aluno quanto com a escola para entender o que pode estar envolvido nesse sentido, pois o suporte emocional de ambos os lados é primordial para o desenvolvimento saudável do estudante.

Bullying : É principalmente na adolescência, quando o aluno está em plena formação de sua personalidade, que o bullying pode acontecer com mais frequência. O preconceito e discriminação vivido pelo aluno dentro da escola pode tornar este ambiente totalmente desagradável e nada motivador, fazendo com que ele deixe de frequentar as aulas. É dever, principalmente da instituição de ensino, prevenir esse tipo de violência com ações que combatam esse comportamento no ambiente escolar.

Falhas da escola que geram desinteresse pelo aprendizado contribuem para a evasão escolar podem ser:

- **Infraestrutura precária:** A ausência de infraestrutura adequada nas escolas, como acesso à água potável e a banheiros em condições de uso, ainda é um problema enfrentado por pelo menos 14,7 milhões de estudantes brasileiros. Os dados são do levantamento da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), com base no Censo Escolar 2021. Foram analisadas informações de 138 mil escolas e de 38 milhões de alunos.

“Durante as visitas, foram verificadas as estruturas das unidades de ensino e aplicado um questionário junto aos diretores ou responsáveis. O objetivo das visitas in loco foi aprofundar o diagnóstico local e subsidiar futuras medidas de monitoramento, cobrança de ações corretivas dos gestores públicos e outras providências institucionais, já que a falta de infraestrutura em uma única escola pode afetar um grande número de crianças e adolescentes, prejudicando o aprendizado e a saúde deste público.” ( Atricon - Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil, 2025)

- **Grade curricular e metodologia ultrapassadas, com aulas desinteressantes:** Muitas redes de educação acabam se acostumando com o método habitual de ensino, que não se adequa a todos os alunos. Onde as aulas se tornam sempre monótonas, não prendendo a atenção do aluno durante o aprendizado, permitindo que estes se percam do foco muito rápido. Além da falta de atividades extracurriculares interessantes e motivadoras.
- **Professores desmotivados em função da baixa remuneração:** Embora o ajustamento do salário mínimo dos professores para 2025 seja positivo, a realidade é que muitos profissionais da educação ainda enfrentam desafios relacionados com a remuneração que têm impacto direto na sua motivação e desempenho. Apesar do salário mínimo, em muitas áreas o valor ainda é considerado baixo, principalmente se comparado a outras profissões que exigem ensino superior e responsabilidades semelhantes. A falta de reconhecimento financeiro pode fazer com que os professores se sintam desvalorizados, o que afeta diretamente a sua motivação.
- **Falta de campanhas de combate ao bullying:** A falta de uma campanha de combate ao bullying nas escolas cria um ambiente tóxico que prejudica as vítimas e o ambiente escolar como um todo. O bullying pode causar sérios danos psicológicos, como depressão e ansiedade, e pode levar ao abandono escolar. Sem campanhas de conscientização, a prática tende a se normalizar, dificultando a identificação e a prevenção.

## 2.2 Consequências da Evasão Escolar

Para os alunos, a evasão escolar leva a problemas cognitivos e socioemocionais, como:

- Barateamento de mão de obra;
- Comprometimento do desenvolvimento cognitivo, intelectual e cultural;
- Depressão;
- Despreparo profissional;
- Dificuldades para se colocar no mercado de trabalho;
- Diminuição da autoestima, com sentimento de incapacidade;
- Má qualidade de vida.
- Todos esses aspectos podem estimular a violência, a gravidez precoce, a prostituição, assim como o consumo e tráfico de drogas.

Consequências para a sociedade: A consolidação da desigualdade social é a mais grave das consequências da evasão escolar. Isso porque ela coloca as pessoas em uma situação totalmente desprotegida.

Em geral, as pessoas que não conseguem terminar os estudos acabam ocupando cargos informais, de menor qualificação e baixa remuneração. Marginalizadas na sociedade, os obstáculos que encontram para se dedicar aos estudos impedem que elas saiam dessa situação.

Consequências para as instituições de ensino: Já as instituições de ensino são impactadas em seus resultados não somente financeiros, como também em sua reputação no mercado.

## 2.3 Falhas Estruturais do Ensino Brasileiro

A educação no Brasil apresenta desafios de várias ordens, as quais: estruturais, pedagógicos, financeiros, sociais, culturais. O desenvolvimento educacional brasileiro está entre os últimos no ranking de alguns países avaliados pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Em 53º lugar, o Brasil explicita o quanto a educação está sendo relegada a segundo plano nas políticas públicas do país, em algumas regiões o índice de crianças na escola aproxima-se dos 99%, mas é necessário lembrar que o acesso à escola não garante

o aprendizado, muitos destes alunos desenvolveram ao longo de sua trajetória pessoal e escolar o analfabetismo funcional. Nas regiões onde o acesso é menor a preocupação com a qualidade é maior ainda, em algumas escolas dessas regiões falta quase tudo, de material escolar à merenda, das salas de aula a profissionais.

Os problemas educacionais no Brasil além de diversos são também complexos, muitas escolas possuem uma estrutura física incompatível com a clientela que atende prédio pequeno demais para o número de alunos, falta pátio, biblioteca, quadra para as aulas de educação física, muros para garantir a segurança dos discentes, em outras o corpo docente não tem formação superior na área em que atua, e os professores que possuem formação não fazem ou não fizeram nenhuma capacitação, o que torna seus conhecimentos e métodos de trabalho obsoletos, ultrapassados e cria um abismo entre professor e aluno. Os recursos financeiros destinados estão abaixo do necessário, que seria de cerca de 6% do PIB, conforme indicações da OCDE, precisamos considerar que o que é destinado à educação muitas vezes acaba sendo mal utilizado ou desviado. Quanto ao fator sociocultural, as equipes pedagógicas não conseguem desenvolver projetos que permitam aos alunos ter contato com a cultura de sua região, ou país. Levá-los para fora dos muros da escola, e ter contato com as diversas formas de manifestação cultural existentes em nosso país, entre si, entre as comunidades da própria cidade ou das cidades vizinhas.

“Na principal avaliação internacional de desempenho escolar, o Pisa (*Programme for International Student Assessment*), o Brasil está nas últimas posições. Dos 70 países avaliados em 2015, o Brasil ficou na 63ª posição em ciências, na 59ª em leitura e na 66ª colocação em matemática”(Agência Brasil, 2018)

### **3. O PAPEL DO ESTADO E AS FALHAS NA GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO**

A Constituição Federal determina, logo no artigo 6º, que a educação é um direito social, portanto, uma obrigação do Estado Brasileiro. No artigo 23, inciso V, a nossa Carta Magna dispõe que é competência comum da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios proporcionar os meios de acesso à educação. Em seu artigo 205, a Constituição estabelece que a educação, “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da

sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

Conforme a Constituição Federal:

Art. 6º "São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (...)".

Art. 23. É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: V - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 85, de 2015)

Art. 205 "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.". ( CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988)

Embora o direito à educação seja assegurado pela Constituição Federal do Brasil, diversos fatores contribuem para a ineficácia na garantia desse direito. Entre os principais desafios estão as desigualdades regionais, a falta de investimentos adequados, a desvalorização dos profissionais da educação e problemas de gestão e implementação de políticas públicas.

A falta de investimentos contínuos e adequados na educação pública contribui para a crescente disparidade social, impactando negativamente a qualificação profissional e aumentando índices de violência e criminalidade.

Além disso, a desvalorização dos profissionais da educação, evidenciada pela falta de planos de carreira e remuneração inadequada, compromete a qualidade do ensino. A gestão democrática do ensino público, prevista na Constituição, muitas vezes não é efetivada, limitando a participação da comunidade escolar nas decisões educacionais.

#### **4. SOLUÇÕES E REFORMAS NECESSÁRIAS**

A redução da evasão escolar exige uma série de medidas integradas que considerem aspectos pedagógicos, administrativos e sociais. Nesse sentido, o uso da tecnologia no ensino se mostra uma estratégia fundamental. A introdução de inovações

tecnológicas, como aplicativos e jogos interativos, não apenas confere um diferencial competitivo à instituição, como também estimula o interesse e a motivação dos alunos, promovendo a continuidade do processo de aprendizagem.

Outro ponto relevante é o mapeamento das principais causas de evasão escolar. Identificar etapas do ensino com maiores índices de abandono, faixas etárias mais vulneráveis e as razões apontadas pelos alunos, como métodos de ensino, infraestrutura ou questões familiares, permite à instituição traçar estratégias mais eficazes para prevenir desistências. Para tanto, é essencial compreender o ponto de vista dos estudantes e analisar cuidadosamente suas respostas.

A participação das famílias no processo educacional também se apresenta como elemento determinante para a permanência dos alunos na escola. Instituições de ensino que promovem maior aproximação com pais e responsáveis fortalecem o vínculo entre família e educação, estimulando a participação ativa no desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Nesse contexto, o diálogo aberto entre gestores, alunos e familiares torna-se indispensável. A adoção de políticas de portas abertas possibilita que reclamações e sugestões sejam ouvidas, viabilizando a identificação e a solução de problemas que impactam diretamente no desempenho e na permanência escolar.

A promoção de uma gestão eficiente é outro fator essencial. A destinação adequada de recursos, com investimentos em tecnologia nos processos administrativos e educacionais, garante um ambiente escolar estruturado, que favorece o aprendizado e o bem-estar físico e emocional dos alunos. Uma administração eficaz transmite aos estudantes a confiança de que a instituição está comprometida com seu desenvolvimento integral, proporcionando condições adequadas para o estudo.

Adicionalmente, a revisão periódica da proposta pedagógica utilizada é indispensável para reduzir o índice de evasão. É fundamental considerar que metodologias e programas de disciplinas que foram eficazes no passado podem não atender às necessidades atuais dos alunos. Portanto, analisar, debater e atualizar continuamente a proposta pedagógica contribui para alinhar o ensino às expectativas e interesses dos estudantes, melhorando o engajamento e o aproveitamento escolar.

Outras medidas importantes incluem programas de apoio financeiro, como bolsas de incentivo para alunos de baixa renda, e iniciativas de suporte e orientação, como mentoria e tutoria, que oferecem acompanhamento individualizado aos estudantes em situação de risco. Paralelamente, ações de conscientização da comunidade sobre a importância da educação incentivam o apoio à permanência dos alunos na escola. Por fim, parcerias com empresas e instituições locais podem proporcionar oportunidades de estágio e aprendizado, integrando o ensino ao mercado de trabalho e motivando a continuidade dos estudos.

Assim, a combinação de tecnologia, gestão eficiente, engajamento familiar, revisão pedagógica e programas de apoio financeiro e social constitui um conjunto de estratégias integradas capazes de reduzir a evasão escolar e promover um ambiente educacional mais inclusivo, motivador e eficaz.

### **5. Estudo de Caso: Estratégias de Mediação Escolar Contra a Evasão Escolar**

O presente estudo de caso foi desenvolvido em uma instituição pública de ensino localizada no município de Lorena/SP. Por motivos de segurança e de sigilo institucional, serão preservadas as informações que possam identificar os envolvidos. A situação relatada foi obtida por meio de entrevista realizada pelos estudantes responsáveis por esta pesquisa com a vice-diretora da escola, na qual a experiência ilustra desafios recorrentes relacionados à evasão e à indisciplina escolar. A entrevista ocorreu em formato de conversa semiestruturada, permitindo liberdade na descrição do relato.

De acordo com a gestora entrevistada, uma aluna da instituição apresentava elevado índice de conflitos disciplinares, ausência de participação em sala de aula e reincidência em ocorrências administrativas. Além disso, sua mãe frequentemente publicava nas redes sociais, em especial no Facebook, relatos de desaparecimento da filha, o que intensificava a preocupação da comunidade escolar.

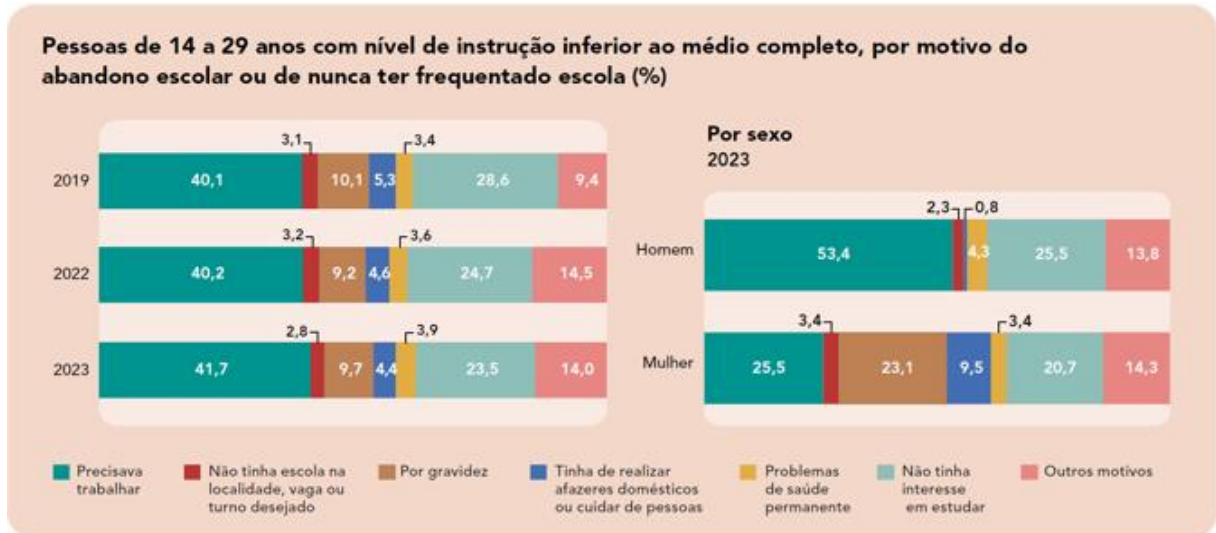
Dessa forma, situações de indisciplina, quando não adequadamente acompanhadas, podem resultar em exclusão e abandono escolar, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas integradoras.

Diante da frustração das medidas anteriores, a vice-diretora relatou ter adotado estratégias diferenciadas para a resolução do problema: a transferência da aluna para o período integral, em unidade próxima à sua residência, ou sua integração ao grêmio estudantil da instituição. O envolvimento em espaços de participação e liderança acadêmica possibilitou novas oportunidades de socialização e engajamento.

A partir dessa decisão, a estudante deixou de ser associada apenas a episódios negativos e passou a ocupar papel de destaque, atuando como representante de classe e líder de sala. Esse resultado demonstra que medidas de mediação e inclusão, quando bem conduzidas, podem reverter situações de vulnerabilidade em oportunidades de crescimento pessoal e social.

Portanto, o caso evidencia que a integração da aluna em atividades coletivas e de liderança foi determinante para sua permanência e engajamento escolar, reforçando a relevância de práticas pedagógicas inovadoras no enfrentamento da evasão e da indisciplina.

ANEXO:



**Legenda:** Tabela com os motivos de abandono escolar entre jovens de 14 a 29 anos

(Os dados estão presentes na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) Educação, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), O principal motivo que faz essa faixa etária abandonar os estudos é a necessidade de trabalhar, de acordo com a Pnad Contínua Educação. De 2022 a 2023, esse contingente aumentou 1,5 pontos percentuais no Brasil, passando de 40,2% para 41,7%.

Na sequência, está o não interesse de estudar (23,5%). Apesar de ser o segundo fator responsável pelo abandono escolar, esse motivo apresentou queda progressiva nos últimos três anos investigados pela pesquisa (2019, 2022 e 2023).)

## 6.CONCLUSÃO

A presente pesquisa científica abordou a questão sobre como a evasão escolar vem cada vez mais tendo um aumento significativo, tornando a situação mais agravante, sendo um tema que pouco é discutido. A Constituição Federal, no artigo 205, garante como um direito fundamental a permanência obrigatória e gratuita. Contudo o governo não estabelece meios estruturais que permitam o melhor aproveitamento dos estudos, conseqüentemente levando alunos a deixarem as instituições escolares, resultando na evasão escolar.

Diante de uma sociedade menos desenvolvida e estruturada, observa-se que o absentismo é uma das principais causas que elevam uma menor qualificação profissional, baixa renda, maiores riscos de envolvimento com drogas e comércio ilegal, aumentando a desigualdade na coletividade brasileira. A relevância deste estudo se manifesta em diversas esferas. Para a ciência educacional, ele contribui

com uma análise crítica sobre os desafios da permanência escolar. Para a sociedade, evidencia as consequências do abandono escolar, como a redução da qualificação profissional, a limitação de oportunidades de trabalho, o aumento da vulnerabilidade social e, em muitos casos, a exposição a práticas ilícitas. Já no âmbito pessoal, a pesquisa permitiu uma reflexão aprofundada sobre a importância da educação como ferramenta essencial para o desenvolvimento individual e coletivo.

Os resultados obtidos demonstram que a evasão escolar é influenciada por fatores socioeconômicos, familiares e estruturais, sendo necessário que medidas mais eficazes sejam adotadas para combater essa problemática. Dentre as possíveis soluções, sugere-se a ampliação de políticas públicas voltadas ao suporte financeiro para famílias em situação de vulnerabilidade, investimentos na infraestrutura das escolas, fortalecimento de programas de apoio psicopedagógico e incentivo a metodologias de ensino mais atrativas e inclusivas.

Dessa forma, conclui-se que o combate à evasão escolar requer um esforço conjunto entre governo, escolas, famílias e sociedade civil. Somente por meio de políticas educacionais eficientes e de uma maior valorização da educação será possível garantir que mais jovens permaneçam nas instituições de ensino, promovendo, assim, um futuro mais justo e igualitário.

## 6. REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 04 ago. 2025.

**BEZERRA, Juliana.** Evasão escolar. *Toda Matéria*, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/evasao-escolar/>. Acesso em: 27 mar. 2025.

**LOUBACK, João Victor et al.** Falha na garantia à educação e suas consequências. 2017. Disponível em: [https://jus.com.br/artigos/62491/falha-na-garantia-a-educacao-e-suas-consequencias?utm\\_source](https://jus.com.br/artigos/62491/falha-na-garantia-a-educacao-e-suas-consequencias?utm_source). Acesso em: 27 mar. 2025.

**FALHA na garantia à educação e suas consequências.** 2023. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/62491/falha-na-garantia-a-educacao-e-suas-consequencias?>. Acesso em: 27 mar. 2025.

**FREIRE, Paulo.** A escola. *Acervo Paulo Freire*, [s.d.]. Disponível em: <https://acervo.paulofreire.org/items/fca5541a-de5f-4db9-9db5-f6d8d56770e5>. Acesso em: 04 ago. 2025.

**AGÊNCIA BRASIL.** Brasil gasta 6% do PIB em educação, mas desempenho escolar é ruim. Brasília, 06 jul. 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-07/brasil-gasta-6-do-pib-em-educacao-mas-desempenho-escolar-e-ruim>. Acesso em: 04 ago. 2025.

**ATRICON.** Problemas de infraestrutura nas escolas afetam pelo menos 14,7 milhões de estudantes. Disponível em: <https://atrimon.org.br/problemas-de-infraestrutura-nas-escolas-afetam-pelo-menos-147-milhoes-de-estudantes/>. Acesso em: 27 mar. 2025.

**CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO.** Garantia do direito à educação no Brasil permanece desigual mesmo com leis e compromissos avançados, mostram estudos. 2022. Disponível em: [https://campanha.org.br/noticias/2022/10/06/garantia-do-direito-a-educacao-no-brasil-permanece-desigual-mesmo-com-leis-e-compromissos-avancados-mostram-estudos/?utm\\_source](https://campanha.org.br/noticias/2022/10/06/garantia-do-direito-a-educacao-no-brasil-permanece-desigual-mesmo-com-leis-e-compromissos-avancados-mostram-estudos/?utm_source). Acesso em: 27 mar. 2025.

**PORFÍRIO, Francisco.** Bullying. *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/bullying.htm>. Acesso em: 27 mar. 2025.

**SALARIO.COM.BR.** Salário dos Professores – Reajuste, Piso Salarial 2025 e Tabela de Cargos e Salários. Disponível em: <https://www.salario.com.br/tabela-salarial/salarios-area-de-ensino/>. Acesso em: [s.d.].

**SANTOS, Thaianie Goulart dos; SANTOS, Rosiane de Oliveira da Fonseca.** Bullying na escola e suas implicações na aprendizagem. *Revista Educação Pública*, v. 21, n. 44, 07 dez. 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/44/ibullyingi-na-escola-e-suas-implicacoes-na-aprendizagem>. Acesso em: 27 mar. 2025.

**BRASIL.** Ministério da Educação. Assessoria de Comunicação Social do MEC. Piso salarial dos professores tem reajuste acima da inflação. 2025. Disponível em: [https://campanha.org.br/noticias/2022/10/06/garantia-do-direito-a-educacao-no-brasil-permanece-desigual-mesmo-com-leis-e-compromissos-avancados-mostram-estudos/?utm\\_source](https://campanha.org.br/noticias/2022/10/06/garantia-do-direito-a-educacao-no-brasil-permanece-desigual-mesmo-com-leis-e-compromissos-avancados-mostram-estudos/?utm_source). Acesso em: 27 mar. 2025.

**IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.** Uma em cada quatro mulheres de 15 a 29 anos não estudava e nem estava ocupada em 2023. *Agência de Notícias IBGE*, 19 mar. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39531-uma-em-cada-quatro-mulheres-de-15-a-29-anos-nao-estudava-e-nem-estava-ocupada-em-2023>. Acesso em: 18 ago. 2025.